

SAFRA 2001/2002 Objetivo é evitar desvios de estoques e redução no preço

Arrozeiros pedem lacre nos armazéns da Conab no Estado

Preocupados com a estagnação do mercado nas duas últimas semanas, os arrozeiros querem que a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) lacre os armazéns com estoques federais no Estado por 60 dias.

O objetivo é evitar desvios do grão para atender a demanda das indústrias nesse momento de entressafra e a consequente queda no preço ao produtor.

– Não estamos denunciando nada, mas há 15 dias ninguém está comprando arroz. Os negócios estão parados. Queremos saber de onde está vindo o produto para atender a demanda das indústrias – diz o presidente da Comissão de Arroz da Federação da Agricultura (Farsul), Francisco Schardong.

Acompanhado por representantes da Federação das Associações de Arrozeiros (Federarroz) e do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), Schardong entregou ontem um documento com essas reivindicações ao superintendente da Conab no Estado, Guilherme Socias Vilella.

O temor é de que alguns armaze-

nadores possam estar desviando os estoques do governo para atender os engenhos, com a intenção de repor esses volumes a partir de março, na colheita da nova safra, quando a cotação normalmente é menor.

– Queremos assegurar preços compatíveis na entrada da safra. Nosso referencial é de pelo menos R\$ 16,50 a saca (50 quilos) – diz Schardong, lembrando que a substituição de estoques oficiais pelos depositários é irregular.

Produtores querem reforço na fiscalização

Os arrozeiros também pediram que a Conab reforce a fiscalização dos silos e armazéns. Vilella garantiu que o pleito será repassado ao presidente da Conab, Vilmondes Olegário da Silva. Antecipou, porém, que é inviável lacrar as unidades armazenadoras em função das exigências de qualidade do produto.

– Em caso de problemas como ataque de fungos e insetos, é preciso acesso ao depósito para os procedi-

ESTOQUES

Hoje são

181

unidades
credenciadas a
receber estoques
da Conab

mentos de limpeza – explica o superintendente.

Destaca ainda que, das 181 unidades credenciadas pela Conab no Estado, 27 são armazéns e 154 silos – onde os grãos ficam depositados à granel, favorecendo problemas como fungos e insetos. Vilella ressaltou tam-

bém que a fiscalização foi reforçada. Admitiu, entretanto, que o número de técnicos disponíveis é pequeno em relação à demanda:

– Nossa equipe foi reforçada por três técnicos do Piauí e Goiás. Hoje, são 10 pessoas para percorrer as unidades em todo o Estado.

Amanhã, os gaúchos discutem a questão com o presidente da Conab, em Brasília. Na sexta-feira, apresentarão ao Ministério da Agricultura a proposta de comercialização para a safra 2001/2002: PEP com opção de recompra, a R\$ 16,50 a saca. As indústrias entrariam com o valor do custo de produção do Irga (R\$ 15,15 a saca), e o governo com a diferença. Para isso, seria necessária a liberação de R\$ 225 milhões.